

**FACULDADE PATOS DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
ANGÉLICA LARA GONÇALVES E SILVA**

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES
NO ÂMBITO ESCOLAR**

**PATOS DE MINAS – MG
2021**

ANGÉLICA LARA GONÇALVES E SILVA

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: M.a. Rosana Mendes Maciel Moreira

**PATOS DE MINAS
2021**

ATA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, minha família, orientadora, ao meu esposo e filha por terem me dado o apoio necessário para continuar lutando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar saúde e força para superar minhas próprias limitações.

Agradeço à minha Professora Me. Rosana Mendes Maciel Moreira, por todo o suporte prestado.

Agradeço ao meu esposo, Júnior e minha filha Ana Cecília, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço aos meus pais, por terem me ensinado tantos valores, a perseguir os meus sonhos e enfrentar qualquer luta e nunca desistir.

E por fim, agradeço a todos que estiveram envolvidos direta e indiretamente para realização da minha conquista, tão sonhada e almejada.

"Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar."

(William Shakespeare)

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS E A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES
NO ÂMBITO ESCOLAR**

**THE BENEFITS OF THE PRACTICE OF EXERCISE AND THE PERFORMANCE
OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL IN THE MOTIVATION OF
STUDENTS IN THE SCHOOL SCOPE**

Angélica Lara Gonçalves e Silva¹

Rosana Mendes Maciel Moreira²

RESUMO

O estudo apresentado teve como proposta mostrar os desafios enfrentados pelo profissional de Educação Física quando se trata em desenvolver a disciplina com a finalidade de promoção da saúde, bem estar e habilidades psicomotoras. Desafios estes, que permeiam desde sua formação acadêmica, a conquista no mercado de trabalho, a inclusão de escolares com alguma deficiência motora, a busca de se inovar como educador para evitar evasão dos alunos nas práticas de exercícios físicos e também o preparo profissional para saber trabalhar com a heterogeneidade em educandários. A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo, trata-se de um estudo de revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto os objetivos foram: apresentar os benefícios da prática de exercícios físicos no desenvolvimento psicomotor na infância e na vida adulta, além de discutir a atuação do profissional de Educação Física e a importância da capacitação desse profissional em ambiente escolar e, por fim apresentar, ainda, a importância do profissional de Educação Física na motivação dos discentes para a prática de exercícios físicos no âmbito escolar. Percebeu-se que a prática da educação física escolar traz grande benefícios, todavia a capacitação dos profissionais deve ser continuada para a atuação no âmbito escolar.

Palavras-chave: Âmbito escolar; Educação Física; Inclusão.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM) formanda do ano de 2021. E-mail: angelicalgs@gmail.com

² Docente do curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia - MG. E-mail: rosana.macielfaculdadepatosdeminasedu.br

ABSTRACT

The study presented had the proposal to show the challenges faced by the Physical Education professional when it comes to developing the discipline with the purpose of promoting health, well-being and psychomotor skills. These challenges, which permeate from their academic training, achievement in the labor market, the inclusion of students with a physical disability, the search to innovate as an educator to avoid students' evasion in physical exercise practices and also the professional preparation to know to work with heterogeneity in education. The methodology used to prepare this study is an integrative literature review study. For this purpose, the objectives: to present the benefits of physical exercise practice in the psychomotor development in childhood and adult life, in addition to discussing the performance of the Physical Education professional and the importance of training this professional in the school environment and, finally, present , the importance of the Physical Education professional in motivating students to practice physical exercises in the school environment. It was noticed that the practice of physical education at school brings great benefits, however, the training of professionals must be continued to work in the school environment.

Keywords: School environment; Physical Education; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Em toda formação acadêmica, seja ela qual for, sempre é notório encontrar grandes desafios durante e após o término da vida acadêmica. Nesse preceito, o maior problema é a inserção no mercado de trabalho e se manter estável para assim, mostrar suas habilidades e competências aprendidas ao longo da jornada dentro de uma instituição de ensino. Ainda mais tratando-se de uma formação voltada a lecionar em diversas fases da vida escolar de discentes (BERTINI; TASSONI, 2013).

Desta maneira, o que envolve a discussão sobre formação docente em Educação Física – EF, e o esporte na escola repercute a reflexão sobre elementos que articulam o conhecimento e a atuação do professor neste campo. Por sua vez, desde a década de 1980, verifica-se um debate com os defensores da neutralidade técnica do dito “fazer pedagógico” e os defensores do “compromisso político” disputando, outrossim, as atividades pedagógicas (CAVALARO; MULLER, 2009).

Seguindo esta lógica, o papel do lecionador envolve “competência política e compromisso técnico”, pois o manejo competente, teórico e prático de todo

conhecimento organizado sobre a escola compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que norteiam a instituição escolar.

Por sua vez, dada a especificidade de conhecimentos na área da Educação Física, é necessário que o profissional seja capaz de mediar situações de conflito provocando um ambiente de reflexão, promovendo a validação de que a prática de exercícios físicos é sempre benéfica ao indivíduo (ORTI; CARRARA, 2012).

Percebe-se então, que de acordo com a importância do contexto educacional no geral, as práticas de exercícios físicos voltados à classe estudantil, seja em qual for a idade escolar, são de extrema importância por se tratar de elementos que auxiliam na evolução de caráter e cognitivo. Segundo Silva; Campos (2014), e pensando dessa forma, o desenvolvimento cognitivo na idade escolar entre 10 e 12 anos é considerado importante por vários fatores em que a EF auxilia no contexto educacional.

Por sua vez, David *et al.* (2015) apresenta os seguintes fatores: o primeiro fator é o aumento da capacidade de concentração em atividades escolares dos diversos saberes, como matemática por exemplo. Outro aspecto de destaque, é a agilidade de compreensão de diversas situações que envolva respostas lógicas, além de manter o peso equilibrado, retirar a vida sedentária dos discentes, melhor condicionamento físico e aptidão para se enquadrar em qualquer atividade recreativa, dentre outros vários benefícios.

No entanto, na atualidade, a prática de exercícios físicos está sendo melhor vista na fase adulta, em academia especialmente, onde as atividades são desenvolvidas para melhorar o condicionamento físico e hipertrofia muscular. Na fase escolar, a falta de interesse é de fato preocupante, pois a porcentagem de alunos praticantes é muito pequena em relação ao quantitativo inseridos no ambiente escolar (BERTINI; TASSONI, 2013).

Esse fato se dá pela adesão a aparelhos com tecnologia cada dia mais inovadora na atualidade de celulares e tablets, por exemplo. Esses aparatos tecnológicos dificultam a interação entre o aluno e o hábito de realizar exercícios físicos, o que leva facilmente ao sedentarismo e obesidade em crianças e jovens na classe estudantil (ALVES *et al.*, 2016).

Junto a esta problemática, o docente de Educação Física deve aprimorar e buscar meios de formular sua didática no que precede a evidenciar a inserção do aluno, ou seja, o vínculo professor-aluno para aproximar ambos na realização de exercícios físicos. Com isso, esse profissional deve buscar se capacitar e inovar seu plano pedagógico, trazendo práticas que são vistas como sendo prazerosas aos estudantes (GUARDA *et al.*, 2014).

O esporte não é necessariamente educativo, é preciso uma intervenção pedagógica intencional para que assuma esta função passando a representar um meio no processo educacional e não uma réplica de sua prática não pedagogizada, de caráter simbolicamente prático (CAVALARO; MULLER, 2009).

Pensando assim, a justificativa deste estudo se dá em função da importância do estudo para a ampliação do conhecimento científico sobre os benefícios da prática de exercícios físicos e a preparação do profissional de Educação Física na fase escolar. Pois, acredita-se que a presença de um professor de Educação Física nas escolas é relevante para motivar e orientar a participação e desempenho dos alunos evitando que os mesmos executem exercícios físicos de maneira incorreta o que pode causar prejuízos à saúde além de motivá-los a adesão desses exercícios.

Neste contexto, o objetivo foram: analisar a importância da Educação Física para o desenvolvimento e mostrar os benefícios ao indivíduo na prática de exercícios físicos; pontuar a importância da capacitação dos professores de Educação Física atuantes em ambiente escolar e mostrar a importância da inclusão de alunos na realização de exercícios físicos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo, foi através de um estudo de natureza qualitativa com o método de revisão da literatura do tipo integrativa, o período para a coleta dos dados foi entre Junho de 2019 a Dezembro de 2019. Assim, foram selecionadas pesquisas que abordassem o tema proposto,

em artigos científicos indexados nas bases da BVS, Scielo, publicações em revistas científicas, entre outros, com base nos anos de 2009 a 2019.

3. Os Benefícios da Prática de Exercícios Físicos no Desenvolvimento Psicomotor na Infância até a Vida Adulta

Para que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa ter um estilo de vida saudável requer que os mesmos adquiram e mantenham ações de promoção da saúde e prevenção de doenças durante todo o curso de sua vida. Assim, a Organização Mundial da Saúde – OMS, [...] “destaca que a promoção da saúde envolve tanto comportamentos individuais como familiares, bem como políticas públicas eficientes, que protejam as pessoas contra ameaças à saúde e promovam um senso geral de responsabilidade pela maximização da segurança, da vitalidade e do funcionamento integral da pessoa” (MALTA *et al.*, 2009, p. 11).

Seguindo esses apontamentos, nos tempos atuais a rotina das pessoas vem sofrendo constantes transformações do estilo de vida e isso poderá afetar a qualidade da sua saúde tanto atual quanto ao longo do percurso de sua vida. Por esse motivo, falar de qualidade de vida, da qual a mesma vem ganhando grande repercussão na atualidade, é realmente complexo. Pois, [...] “engloba múltiplos aspectos da vida de um indivíduo e compreende diversos fatores, entre os quais estão as dimensões físicas e emocionais” (DAVID *et al.*, 2015, p. 07).

Neste sentido, relata-se que as evidências quanto aos efeitos benéficos que produz quando [...] “o exercício físico é inserido ao indivíduo ou mesmo em grupos em programas de promoção de hábitos saudáveis de vida, de prevenção e mesmo de controle de doenças considerando que a prática de exercício físico regular”. O Mesmo autor ainda diz que: [...] “reduz o risco de mortes prematuras, doenças do coração, acidente vascular cerebral, câncer de cólon, mama e diabetes tipo II” (ORTI; CARRARA, 2012, p. 11-12).

Dentre outros benefícios, pode-se destacar o domínio cognitivo, melhoria no estado emocional prevenindo episódios depressivos, aptidão em realizar outras atividades cotidianas, melhoria do fluxo de oxigenação sanguínea, força muscular,

regulação intestinal e melhoria do apetite. Conseqüentemente, [...] “regula a pressão arterial, previne o ganho de peso (diminuindo o risco de obesidade), auxilia na prevenção ou redução da osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse e a ansiedade” (ALVES JÚNIOR *et al.*, 2016, p. 14).

Vários motivos, dos quais destacam-se a interação social, previne sedentarismo, melhor aptidão física a parte comportamental e melhor raciocínio são considerados fatores primordiais para que seja aderido com maior ênfase ao exercício físico no ambiente escolar. Pois, o mesmo é comprovado que as crianças e jovens obterão mais benefícios em sua qualidade de vida do que malefícios. Ainda a prática regular, poderá ocasionar que este grupo em especial, carregue ao longo do percurso de sua vida este hábito, mudando seu estilo de vida (CAVALARO; MULLER, 2009).

Segundo Orti; Carrara (2012; p.46), afirmam que:

Nas escolas, a disciplina da Educação Física cumpriria ‘a tarefa de tematizar, de problematizar as manifestações corporais presentes no cotidiano dos/as alunos/as, de apresentar o acervo de práticas historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas, considerando não apenas a sua reprodução, mas o conhecimento de sua historicidade, a problematização, a transformação e a recriação delas’. Embora essa afirmação trate especificamente da área de conhecimento da educação física, poderia ser ampliada ao conjunto das disciplinas escolares dentro de suas especificidades (ORTI; CARRARA, 2012; p. 46).

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo apresentado no texto de Mendes; Azevedo (2014) sugerem formações de caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, numa tentativa de superação da perspectiva centrada no modelo hegemônico pela aproximação com novas tendências no cuidar, o que demanda currículos integrados e o uso de metodologias que privilegiam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e que contemplem “fatores de exposição”. Essa construção conduz o estudante a uma melhor compreensão do processo saúde-doença e dos limites da ação uni profissional no cuidar (BARBOSA; SOUZA, 2010; MENDES; AZEVEDO, 2014).

Por esse motivo, a movimentação corporal que o ser humano realiza é de fato importante e entendida como uma formação de um dado tempo e espaço que

se aprende por vez, de maneira simbólica através de sentidos e significados construídos pela cultura. Visto que, não importa apenas realizar determinado gesto técnico com a maior precisão, mas deve também compreender seu simbolismo que são transmitidas, produzidas, recebidas, reproduzidas e transformadas. Para somente assim construir o emaranhado processo de ensinar e aprender. Após, ampliar seu conteúdo através de brincadeiras e jogos, dança, lutas, ginástica, natação entre vários outros (BERTINI; TASSONI, 2013).

3.1 A Atuação do Profissional de Educação Física e a Importância da Capacitação desse Profissional em Ambiente Escolar

O entendimento em relação à Educação Física no contexto sociocultural escolar não é apenas interligado a uma habilidade motora, mas é dito que ela deve interagir com o meio para que o aluno desenvolva de forma específica também as suas potencialidades cognitivas e proativas, isso sendo, desde a resolução de problemas teóricos até o cumprimento das atividades físicas que são desenvolvidas no âmbito escolar (GUARDA *et al.*, 2014).

Desta maneira, é importante salientar para que aconteça uma sinergia entre alunos e o profissional de educação física, onde os mesmos demonstrem o valor do componente na prática de exercícios, para auxiliar a parte psicomotora, psicológica e atitudinal dos alunos promovendo seu bem-estar. Estando assim, motivados e preparados para contribuir de forma integral e constante na formação holística dos estudantes que estiverem em sua responsabilidade educacional (MENDES; AZEVEDO, 2014).

Mediante a esse fato, no decorrer de sua composição como disciplina escolar, a Educação Física passou por grandes influências do discurso médico e militar, atendendo a uma ideologia de estado para o desenvolvimento da aptidão física e de formação para o trabalho. Vinculou-se então, a ideia de que a sua prática pedagógica deveria ser executada por meio de exercícios físicos, no espaço dentro das escolas, de maneira a garantir o desenvolvimento integral da criança no que

tange às habilidades motoras básicas de cada faixa etária, o domínio cognitivo e o afetivo social (DAVID *et al.*, 2015).

Por sua vez, Bertini; Tassoni (2013; p. 472), afirmam que:

[...] o saber profissional fundamenta-se na capacidade de mobilizar recursos cognitivos para o enfrentamento de diversas situações do cotidiano do trabalho, os quais compreendem dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais inerentes à profissão (BERTINI; TASSONI, 2013, p. 472).

Sendo assim, a primeira dimensão evidencia-se na capacidade de ajustar o conhecimento às particularidades do indivíduo e grupos, o que demanda o domínio de conceitos, fatos e princípios que formam o saber sobre o trabalho em Educação Física. Logo, o profissional deve estar apto a compreender, entre outras coisas, o contexto social, político e cultural nos quais será realizada sua intervenção, as respostas fisiológicas do exercício, suas implicações sobre o desenvolvimento motor, condicionantes e determinantes sociais e ambientais da prática de exercícios físicos, a predisposição do indivíduo para a prática e vários outros aspectos inerentes à atividade física (CAVALARO; MULLER, 2009).

Mendes e Azevedo (2014) asseveram que o profissional de Educação Física deve estar sempre preparado para atuar em diversas situações e ser inovador no que cerne sua preparação na captação do aluno para aderir a prática de exercício físico em ambiente escolar. Por outro lado, a sociedade vem buscando opções de realizar exercícios físicos em academias ao ar livre ou mesmo nos espaços físicos de academia onde contratam pelos serviços prestados sob orientação do profissional de Educação Física.

Neste sentido, nas instituições de ensino, a ideia de incentivar os alunos a praticarem exercícios físicos nesse ambiente, ainda é pouco aderida pela classe estudantil. Mesmo sendo uma obrigatoriedade da grade curricular, não ocorre um número considerado significativo de alunos para tais atividades. Havendo assim, uma discordância neste cenário educativo entre participar ou não das atividades propostas.

Por esse motivo, a educação continuada e especialização dos profissionais de Educação Física, mostra-se cada vez mais importante. Pois os mesmos devem buscar junto a necessidade de avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num contínuo processo na formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional, sejam elementos articulados entre si, mudando assim sua metodologia na prática de ensinar (SILVA *et al.*, 2010).

3.2 A importância do Profissional de educação física para a motivação dos discentes para prática de exercícios físicos no âmbito escolar

A prática de exercícios físicos há tempos foi colocada como maneira de aprimorar as condições psicomotoras das crianças na fase escolar. Além disso, manter o aluno em movimento para que o mesmo não tenha prejuízos na sua saúde de forma precoce, como obesidade por exemplo. Outro fator importante a mencionar, é o incentivo precoce na realização de exercícios que poderão se tornar um hábito e melhorar sua qualidade de vida (CAMÕES *et al.*, 2016).

Contudo, a inserção do aluno nas aulas, não é uma tarefa tida como fácil. Em sua totalidade a evasão é bem maior que a inclusão dos mesmos para realizar tal prática. E isso interfere muito na conduta do profissional de Educação Física, pelo fato do educador não poder obrigar o aluno a realizar atividade que não queira ou não esteja a vontade de realizar (MALTA *et al.*, 2009).

Nesta problemática, o profissional de Educação Física deve se manter aberto às mudanças, no que se diz respeito à maneira de lecionar sua disciplina e aderir uma metodologia diferenciada para ser um artifício extra para que o aluno se interesse mais em realizar exercícios físicos. Deve haver uma articulação dos demais professores em mostrar a importância de manter seu corpo em movimento (SILVA; CAMPOS, 2014).

Mas, é notório dizer que nem todas as instituições educacionais particulares ou públicas, estão de fato preparadas para receber um aluno com alguma deficiência. Vários motivos podem ser pautados, entre eles, [...]” os professores não

se sentem preparados para atender adequadamente às necessidades daqueles alunos e porque os escolares que não têm deficiência não foram preparados sobre como aceitar ou brincar com os colegas com deficiência” (DAVID *et al.*, 2015, p. 11).

Isso é uma parte fundamental a ser trabalhada, em todo ambiente escolar como maneira de se adaptarem para o diferente e não o aluno deficiente se adaptar aos demais estudantes. Há uma grande diferença nesse cenário, onde de um lado se encontra crianças saudáveis e de outro uma criança com algum tipo de deficiência, como exemplo, pode-se citar um escolar cadeirante. Ele de fato possui limitações, mas não impede de o mesmo realizar outras atividades como jogo de xadrez, basquete sobre rodas, entre outras (MENDES; AZEVEDO, 2014).

Se pensar dessa forma, um estudante com sobrepeso, também possui suas limitações em correr, jogar futebol, basquete entre outros, da mesma forma que um aluno com deficiência. Mas tudo isso deve ser analisado de forma coerente de cada profissional de Educação Física no que se refere a limitação de cada indivíduo, seja ele, criança, idoso ou mesmo um jovem (GUARDA *et al.*, 2014).

O professor é peça fundamental e implica ressaltar que ele influencia diretamente no desenvolvimento do aluno, e muitas vezes interfere na gestão familiar e social do indivíduo. Nessa problemática, o maior empecilho pode ser o próprio educador de muitas das vezes não estar ou sentir que está preparado ou se tem condições favoráveis para receber os alunos com deficiência junto a turma (ALVES JÚNIOR *et al.*, 2016).

A partir desse momento, o profissional com seu conhecimento didático-pedagógico, baseado em seus conhecimentos nos campos psicomotor, cognitivo e social é de suma relevância se preparar e trabalhar de maneira gradativa desde o grau menos complexo até o de maior complexidade. Logo, respeitando a singularidade de cada aluno e possibilitando a independência daquele aluno com alguma limitação cognitiva para que o mesmo possa evoluir de forma holística (SILVA *et al.*, 2010).

Este profissional de Educação Física, tem que estar preparado para lidar com o processo de inclusão. E deve articular maneiras para facilitar e garantir todos os direitos reservados à dignidade humana de cada indivíduo, ajudando na

participação do aluno com deficiência ser parte integrante das atividades propostas, dando-lhe, suporte adaptativo em suas aulas que vai bem além de seus conhecimentos básicos e trazer a integração de alunos com e sem deficiência no mesmo momento (SAPORETT *et al.*, 2016).

Portanto, deve-se inserir o aluno priorizando-o em suas dificuldades e não o esporte ou a aula em si. A partir do instante que pensa no aluno com prioridade e o ajuda a evoluir suas próprias limitações em um determinado grupo, o mesmo poderá atingir ou mesmo ultrapassar as expectativas do professor de maneira positiva. Justifica-se pela flexibilidade inerente aos conteúdos que conduz a uma maior facilidade de aprendizagem, estimula a criatividade, a resolução de problemas e a cooperação no desenvolvimento de tarefas pelos mesmos (MELO; PEREIRA, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática regular de exercícios físicos sempre foi um complemento ao ser humano para manter a saúde em equilíbrio, ou seja, na prevenção de diversas patologias ou auxiliar na redução do desequilíbrio funcional ou mesmo no auxílio em reduzir algumas comorbidades como o diabetes, obesidade, hipertensão arterial entre outras, por isso percebe-se que ela deva estar presente no dia a dia das pessoas.

Quando se fala no cenário de uma escola, o profissional de Educação Física deve alicerçar-se na forma de sua metodologia que deve ser mudada, transformada e apreender o novo além, sobretudo se adaptar. Visto que, quando um processo pedagógico é adotado para ampliar a inclusão de todos, é o mesmo dizer que o aluno é o autor nesse cenário e não o educador.

Percebeu-se, de acordo com a revisão realizada, que o profissional de Educação Física é de grande importância para a promoção das atividades no âmbito escolar, e que de fato, esse profissional encontra vários desafios no decorrer de sua carreira, como trabalhar com alunos obesos, cadeirantes ou mesmo com limitações cognitivas. E para isso, outra percepção é que a especialização é de suma

importância para que essa transformação pedagógica mude e se transforme para atender todas as necessidades de cada indivíduo. Porque esse autor não pode ser excluído e sim incluído na prática de exercícios físicos.

Mediante a problemática apresentada neste estudo, é importante salientar que os profissionais de Educação Física devem procurar mais informações e formas de aprimorarem sua didática no que se refere atender os alunos com deficiência, no intuito de incluí-los em atividades com os demais alunos. Além disso, a inclusão deve ser entendida de forma integral respeitando os princípios da dignidade humana de cada aluno com ou sem deficiência.

E dessa forma, estudos futuros devem ser realizados e atualizados para mostrar a importância da inclusão desses alunos e da prática de exercícios físicos em âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Tadeu de A. *et al.* Auto-percepção do papel do profissional de educação física no combate à obesidade: um estudo piloto. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 12, supl. 1, p. 30-41, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273050666005>. Acesso em 16 set. 2019.

BARBOSA, Eveline Tonelotto; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 352-362, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext. Acesso em 10 out.2019.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, Sept. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 Set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>.

CAMÕES, Miguel *et al.* Exercício físico e qualidade de vida em idosos: diferentes contextos sociocomportamentais. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 12, n. 1, p. 96-105, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164607X2016000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.6301>.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DD3pk9KX3KWhBD94GbGbGHR/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000200015>.

DAVID, C. M., et al., orgs. Desafios contemporâneos da educação [online]. São Paulo: **Editora UNESP**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, 370 p. ISBN 978-85-7983-622-0. Disponível em: SciELO Books.

GUARDA, Flávio Renato Barros da et al. Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 5, n. 4, p. 63-74, dez. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext. Acesso em 14 set. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Padrão de atividade física em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 7-16, mar. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742009000100002>. Acesso em 10 out. 2019..

MELO, Francisco Rcardo Lins Vieira de; PEREIRA, Ana Paula Medeiros. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 19, n. 1, p. 93-106, Mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382013000100007>.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVEDO, Paulo Henrique. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Rev. bras. educ. fis. Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 599-615, Dec. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000400599>. Acesso em 13 set. 2019.

ORTI, Natália Pinheiro; CARRARA, Kester. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arq. Bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 35-56, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em 13 set. 2019.

SILVA, Silvio Ricardo da; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 66, n. 2, p. 39-41, June 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252014000200015>. Acesso em 15 Set.2019.

SILVA, Rodrigo Sinnott et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 115-120, Jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tz8z48sFy9Nv7vsPQtcfBzj/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 Out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100017>.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 13, p. 135-153, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/349/34912395009.pdf>. Acesso em 05 nov. 2019.